

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 18 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a clareza do discurso.

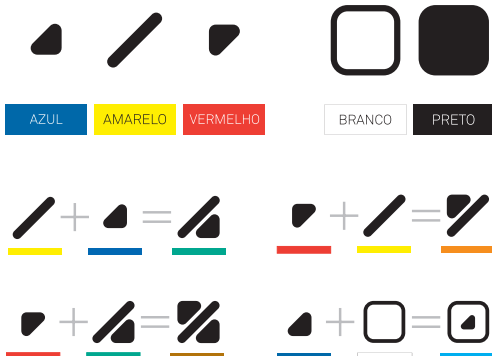
Página em branco



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



1. As Figuras 1A e 1B representam algumas variáveis climáticas para a região do Algarve.

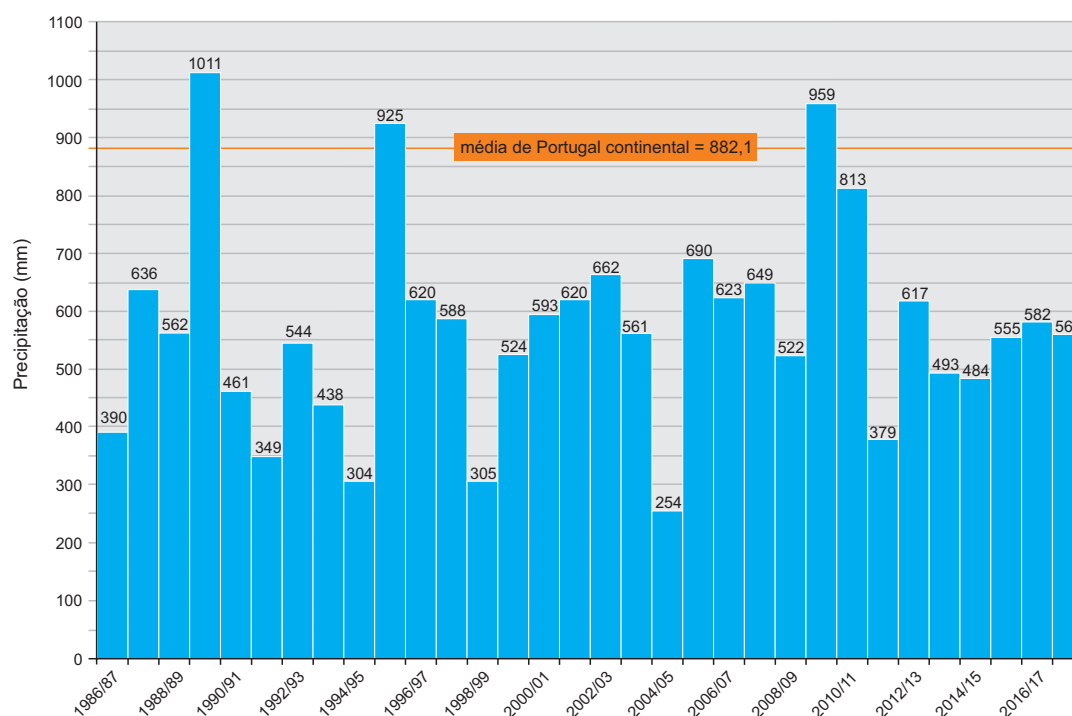


Figura 1A – Precipitação interanual na região do Algarve, nos anos hidrológicos de 1986/87 a 2017/18.

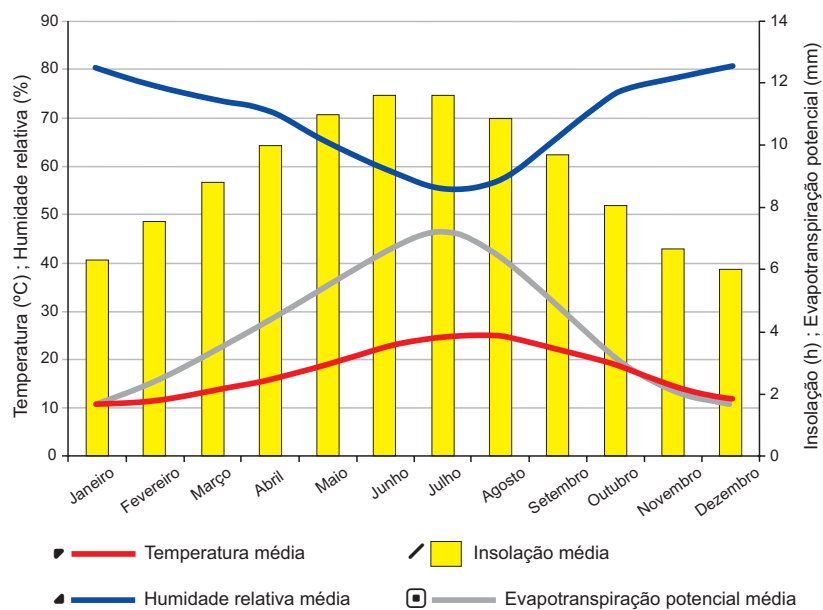


Figura 1B – Valores médios mensais da temperatura, da humidade relativa, da evapotranspiração potencial e da insolação registados na região do Algarve, nos anos de 1986 a 2018.

Fonte: P. Oliveira, *Considerações sobre o clima do Algarve*, Faro, DRAPALG, 2019, pp. 4-5, in www.drapalg.min-agricultura.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

*** 1.1.** Na região do Algarve, o regime da precipitação, observado na Figura 1A, pode possibilitar

- (A) a salinização dos aquíferos na faixa litoral.
- (B) a manutenção dos caudais dos rios ao longo do ano.
- (C) a redução dos níveis de água nas lagoas litorais.
- (D) a eutrofização dos cursos de água em anos húmidos.

*** 1.2.** Os valores da insolação representados na Figura 1B correspondem à média mensal

- (A) da quantidade de energia solar recebida por unidade de superfície.
- (B) do número médio de horas com radiação solar difusa.
- (C) do número médio de horas com radiação solar direta.
- (D) da quantidade de energia solar recebida por unidade de tempo.

1.3. Identifique as duas afirmações verdadeiras, com base na interpretação das Figuras 1A e 1B.

- I. A temperatura média mensal varia de forma inversa à da insolação média mensal.
- II. Os valores mais elevados de humidade relativa média ocorrem nos meses em que os valores das temperaturas médias são mais elevados.
- III. À medida que o valor da evapotranspiração aumenta, o valor da humidade relativa diminui.
- IV. A diferença do total anual de precipitação entre o ano mais chuvoso e o ano mais seco é 757 mm.
- V. No mês de junho, a quantidade de água perdida efetivamente para a atmosfera foi 7 mm.

*** 1.4.** A gestão da água na região do Algarve pressupõe um planeamento sustentável, considerando a relação que existe entre a disponibilidade e a necessidade.

Refira uma vantagem e uma desvantagem associadas à construção de uma nova barragem na região do Algarve, justificando a sua resposta.

1.5. A Figura 1C representa a distribuição de cursos de água e de campos de golfe na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, em 2016.

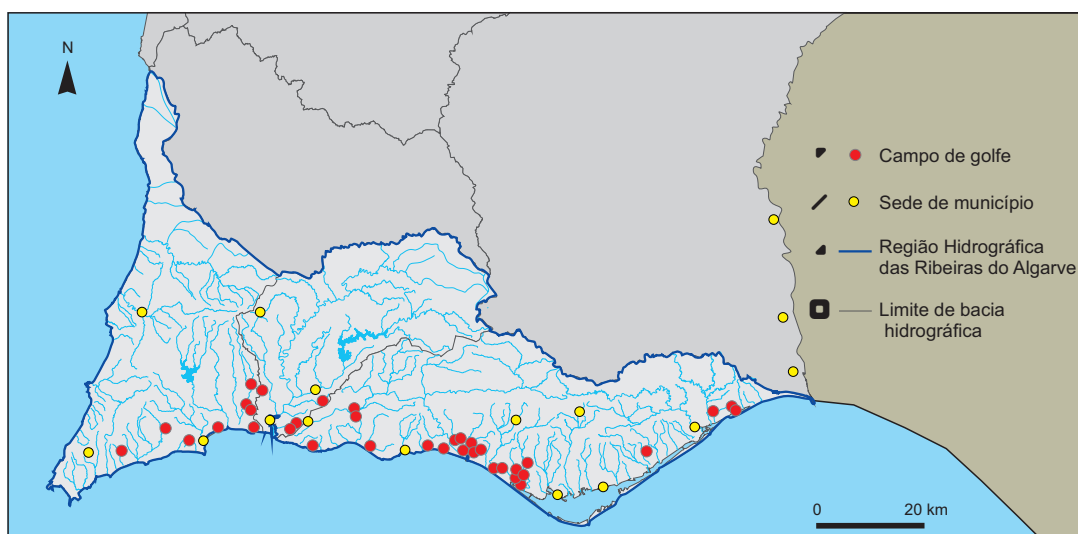


Figura 1C – Distribuição de cursos de água e de campos de golfe na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, em 2016.

Fonte: *Plano de Gestão da Região Hidrográfica, Parte 2 – Caracterização e diagnóstico, Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve (RH8)*, Planos de Gestão de Região Hidrográfica 2016-2021, APA, 2016, p. 49, in <https://apambiente.pt/> (consultado em setembro 2020). (Adaptado)

*** 1.5.1.** Duas das bacias hidrográficas que são contíguas à Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve são

- (A) Sado e Guadiana.
- (B) Mira e Guadiana.
- (C) Sado e Tejo.
- (D) Mira e Tejo.

1.5.2. A distribuição de campos de golfe na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, observada na Figura 1C, caracteriza-se por uma

- (A) assimetria intrarregional, evidenciando o padrão de distribuição do turismo rural.
- (B) forte concentração linear, acompanhando o traçado da rede hidrográfica na região.
- (C) acentuada litoralização, configurando um padrão semelhante ao da rede urbana.
- (D) dispersão geográfica, coincidindo com a localização das sedes de município.

*** 1.6.** Na região do Algarve, o golfe constitui uma atividade desportiva com potencialidades de desenvolvimento regional. A tendência para a implementar, como função complementar ao turismo balnear, não é consensual, devido aos impactes ambientais.

Posicione-se a favor ou contra a implementação desta atividade.

Fundamente a sua posição com a apresentação de dois argumentos, tendo em conta a importância da sustentabilidade da região.

2. As áreas costeiras assumem uma importância estratégica em termos ambientais, económicos, sociais, culturais e recreativos, pelo que o aproveitamento das suas potencialidades e a resolução dos seus problemas exigem uma política de desenvolvimento sustentável.

Na Figura 2, estão representadas as áreas de produção aquícola *inshore* de moluscos bivalves (RIAV1, RIAV2 e RIAV3), na laguna de Aveiro.



Figura 2 – Área de produção aquícola *inshore* na laguna de Aveiro.

Fonte: www.ipma.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

- * 2.1. Na Figura 2, a forma de relevo litoral identificada pela letra X é
- (A) uma restinga, que resulta da acumulação de areias fluviomarinhas.
 - (B) uma ilha-barreira, que resulta da construção de estruturas de proteção.
 - (C) um istmo, que resulta da deposição de areias fluviomarinhas.
 - (D) um cordão litoral, que resulta da acentuada ação erosiva do mar.
- * 2.2. A produção aquícola *inshore* representada na Figura 2 ocorre em águas de transição e em sistema extensivo.
- Refira, justificando, um aspeto positivo e outro negativo deste tipo de produção.
- * 2.3. Na Figura 2, a distância real, em linha reta, entre o ponto mais a norte e o ponto mais a sul do RIAV1 é, aproximadamente,
- (A) 25 km.
 - (B) 30 km.
 - (C) 35 km.
 - (D) 40 km.

3. Em Portugal, em 2016, 15,9 mil explorações agrícolas desenvolveram atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola, o que corresponde a 6,1% do total das explorações.

Na Tabela 1, são apresentados três indicadores referentes às atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola.

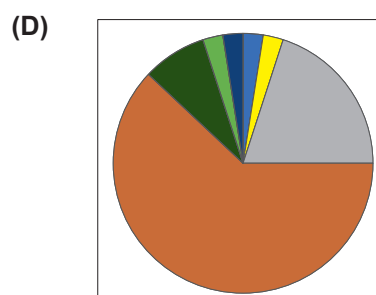
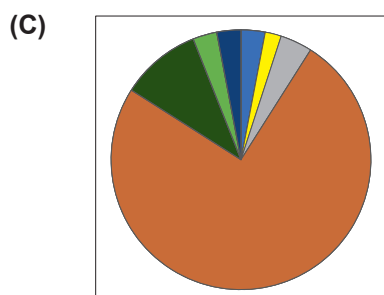
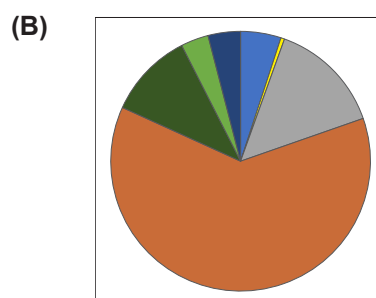
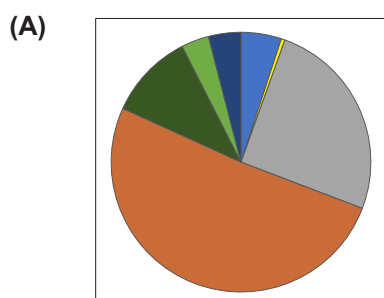
Tabela 1 – Dados relativos a algumas atividades lucrativas não agrícolas da exploração, em Portugal, em 2009-2016.

	N.º de explorações em 2016 (%)	Variação do n.º de explorações 2009-2013 (%)	Variação do n.º de explorações 2013-2016 (%)
Turismo rural e atividades diretamente relacionadas	5,0	11,7	25,3
Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares	0,5	-67,7	210,1
Transformação de produtos agrícolas alimentares	14,2	32,1	57,4
Produção florestal	62,1	5,3	-8,3
Prestação de serviços	10,7	-4,9	9,3
Produção de energias renováveis	3,4	200,6	90,9
Outras atividades lucrativas	4,0	109,0	-9,8

Nota – São consideradas atividades lucrativas não agrícolas da exploração as que não sejam de agricultura, mas que estejam diretamente relacionadas com a atividade agrícola e utilizem recursos da exploração.

Fonte: INE, I. P., *Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016*, INE, I. P., Lisboa – Portugal, 2017, p. 43 (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

- * 3.1. Indique a opção que corresponde ao sectorgrama que exprime o número de explorações, em percentagem, em 2016, com atividades lucrativas não agrícolas, apresentadas na Tabela 1.



- * 3.2.** De acordo com a Tabela 1, entre 2009 e 2016, verificou-se um maior crescimento do número de explorações com a atividade lucrativa não agrícola de
- (A) produção de energias renováveis.
 - (B) artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares.
 - (C) transformação de produtos agrícolas alimentares.
 - (D) turismo rural e atividades diretamente relacionadas.
- 3.3.** A percentagem de explorações com produção florestal em 2016, no contexto das atividades lucrativas não agrícolas complementares à agricultura, explica-se, entre outras razões,
- (A) pelo lucro proporcionado pelos subprodutos florestais.
 - (B) pela abundância de mão de obra disponível nas áreas rurais.
 - (C) pelo rendimento agrícola proporcionado pelos subprodutos da madeira.
 - (D) pela disponibilidade de emprego qualificado no sector florestal.
- 3.4.** As atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola são geradoras de desenvolvimento nas áreas rurais, na medida em que podem
- (A) aumentar substancialmente os custos de produção agrícola.
 - (B) valorizar os recursos endógenos em territórios de baixa densidade.
 - (C) ocupar os solos com maior aptidão produtiva agrícola.
 - (D) abastecer com maior regularidade os mercados grossistas.
- * 3.5.** Justifique, recorrendo a dois exemplos, a importância da produção de energia renovável como atividade lucrativa não agrícola da exploração, observada na Tabela 1.

4. O Programa de Modernização da Rede Ferroviária Nacional, Ferrovia 2020, destina-se a aumentar a competitividade do transporte ferroviário e a melhorar as ligações internacionais, através de intervenções em metade da rede ferroviária, num traçado com cerca de 1200 km.

Fonte: www.portugal.gov.pt (consultado em outubro de 2020). (Texto adaptado)

Na Figura 3, estão representados os corredores ferroviários com ligações nacionais e os corredores internacionais que integram a Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T), que fazem parte do Programa de Modernização da Rede Ferroviária Nacional.

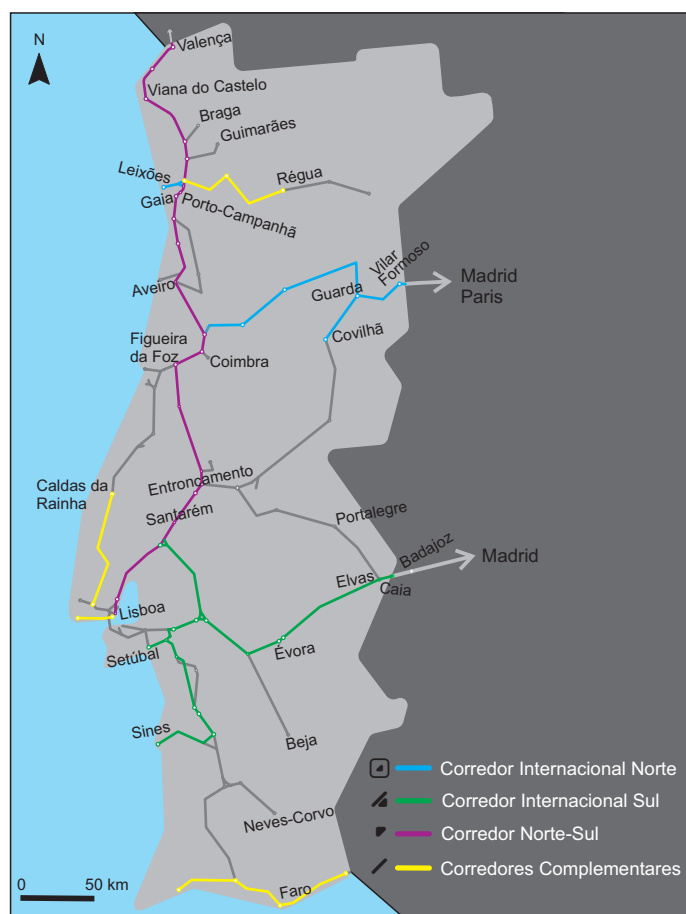


Figura 3 – Corredores com ligações nacionais e internacionais da Rede Ferroviária Nacional, em 2020.

Fonte: *Ferrovia 2020, Projetar Portugal na Europa*, Infraestruturas de Portugal, in www.infraestruturasdeportugal.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

- 4.1. Identifique as duas afirmações verdadeiras que podem ser comprovadas através da análise da Figura 3.

- I. O Corredor Norte-Sul permite a ligação a algumas das capitais de distrito portuguesas.
- II. O Corredor Internacional Sul, com maior número de estações e de circulação de mercadorias, atravessa todo o Centro e Sul do país.
- III. O Corredor Internacional Norte é um dos eixos terrestres de acesso à fronteira com Espanha integrado na RTE-T.
- IV. Os Corredores Complementares da rede ferroviária apresentam elevada conectividade.
- V. O Corredor Complementar do litoral algarvio liga Sagres a Vila Real de Santo António.

*** 4.2.** O percurso Sines-Caia, representado na Figura 3, é estratégico do ponto de vista económico, porque

- (A) reforça o papel da ferrovia, enquanto principal fator de expansão das cidades médias do Baixo Alentejo.
- (B) potencia as trocas comerciais e o turismo, enquanto fatores dinamizadores do aeroporto de Beja.
- (C) valoriza a infraestrutura portuária, enquanto porta de entrada de mercadorias para o mercado europeu.
- (D) facilita as acessibilidades internas, enquanto corredor longitudinal multimodal da região Sul.

4.3. A intermodalidade ferroportuária no transporte de mercadorias permite

- (A) reduzir os custos do transporte a curta distância.
- (B) melhorar a eficiência no transporte porta a porta.
- (C) aumentar a segurança do transporte em contentores.
- (D) mitigar o impacto do transporte sobre o ambiente.

*** 4.4.** Para promover o desenvolvimento do país, foram apresentadas duas propostas de investimento:

- A – no comboio de alta velocidade de passageiros Lisboa-Madrid;
- B – no transporte ferroviário regional, com ligação ao interior do país.

Selecione uma das propostas, A ou B. De acordo com a proposta selecionada, apresente dois argumentos, explicando de que modo promove o desenvolvimento do país.

5. O município da Guarda estabeleceu as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), com uma área total de 252,36 ha. A intervenção urbana abrange a requalificação de arruamentos, iluminação pública, infraestruturas subterrâneas, habitação, zonas verdes e edifícios públicos.

Na Figura 4, está representada a proposta de delimitação da ARU, na cidade da Guarda e área envolvente, no período de 2015-2025.

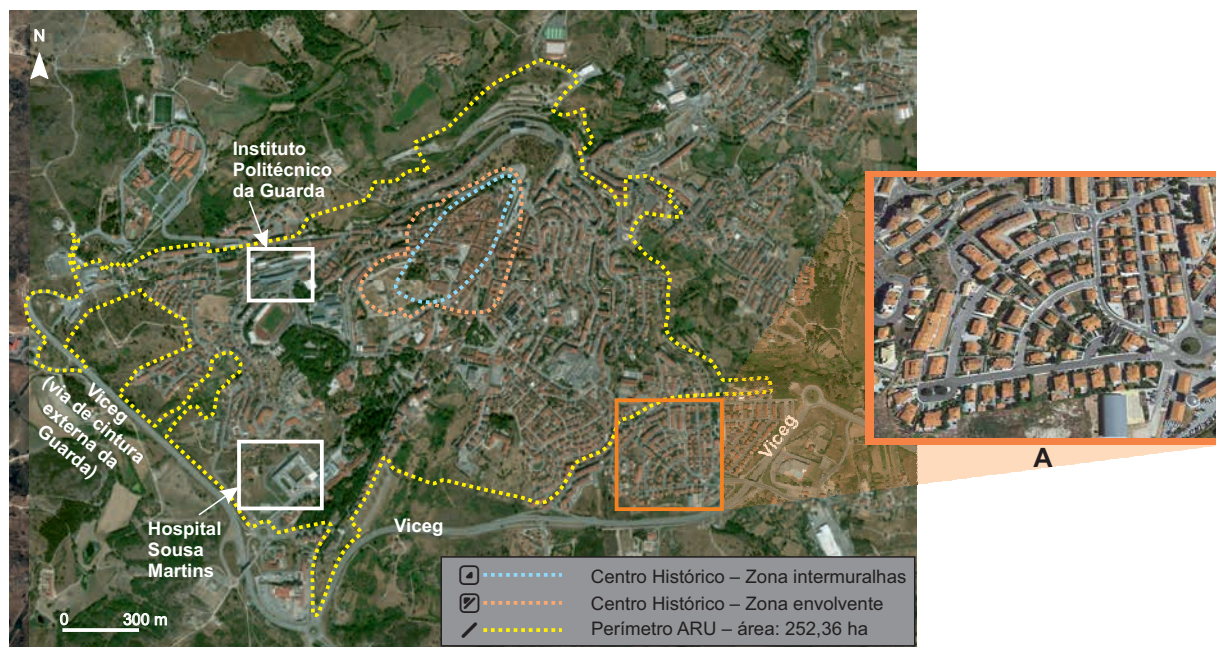


Figura 4 – Proposta de delimitação da ARU da Guarda, no período de 2015-2025.

Fonte: www.portaldahabitacao.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

5.1. O Hospital Sousa Martins localiza-se, de acordo com a Figura 4,

- (A) no limite da ARU, na proximidade de bons acessos rodoviários.
- (B) no limite do centro histórico, com elevada densidade de construção.
- (C) na cintura externa à ARU, com vastos espaços verdes.
- (D) na cintura interna da ARU, na proximidade de edifícios históricos.

* 5.2. De acordo com a Figura 4, a morfologia urbana representada na área assinalada pela letra A apresenta características de

- (A) apenas um tipo de malha urbana: ortogonal.
- (B) dois tipos de malha urbana: irregular e ortogonal.
- (C) apenas um tipo de malha urbana: semirradioconcêntrica.
- (D) dois tipos de malha urbana: irregular e semirradioconcêntrica.

5.3. As intervenções urbanas definidas na ARU visam, entre outros objetivos,

- (A) qualificar o espaço público, aumentando a área de estacionamento.
- (B) criar novos acessos rodoviários, fomentando os movimentos pendulares.
- (C) valorizar o património histórico, atraindo o turismo de massas.
- (D) melhorar as condições de habitabilidade, fixando a população residente.

*** 6.** A existência do Instituto Politécnico da Guarda, identificado na Figura 4, pode constituir um importante agente de desenvolvimento.

Justifique, referindo dois aspetos, como a fixação de unidades de ensino superior contribui para o desenvolvimento dos territórios onde se inserem.

7. O envelhecimento demográfico do interior do país pode ser contrariado através de medidas como

- (A) a redução do custo de portagens aplicadas aos veículos de transporte coletivo de passageiros.
- (B) a aposta nos serviços de apoio geriátrico, para melhorar a qualidade de vida dos idosos.
- (C) a atribuição de subsídios a empresas que assegurem o emprego qualificado de longa duração.
- (D) a criação de postos de trabalho sazonal, que atraiam a população jovem ativa emigrante.

8. Na Figura 5A, está representado o número médio de horas de trabalho habitualmente prestado por semana e por trabalhador nos Estados-Membros da União Europeia (UE), em 2019.

Na Figura 5B, está representada a população dos 25 aos 64 anos com ensino superior e a produtividade no trabalho, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

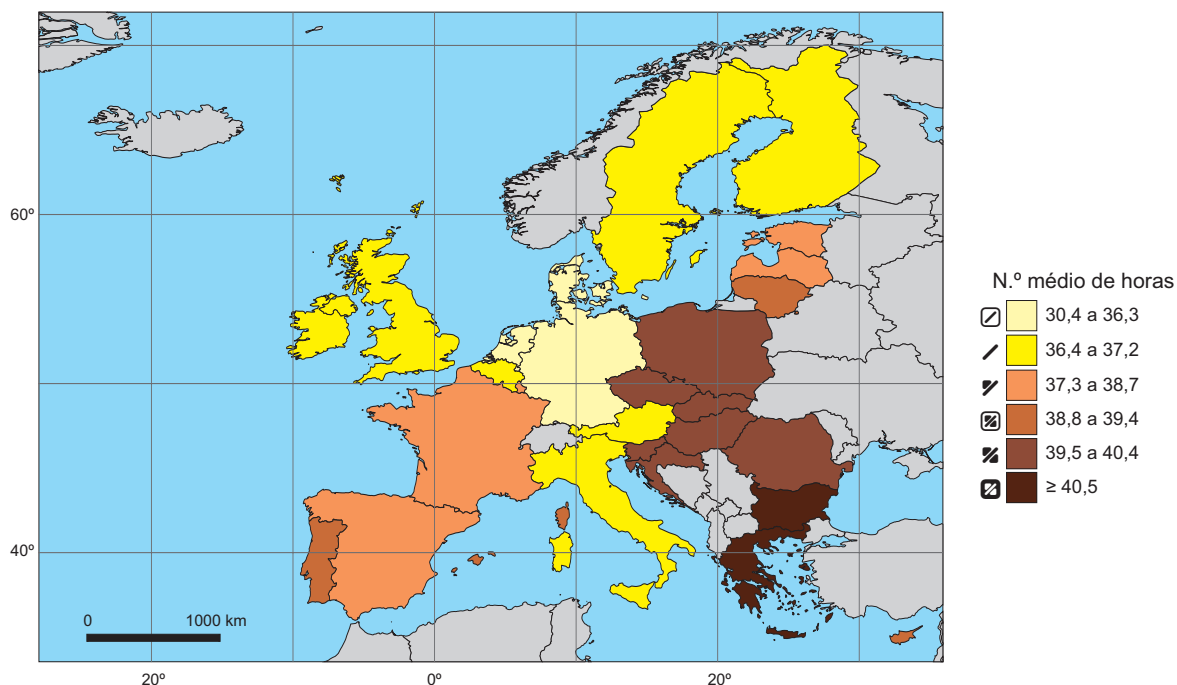


Figura 5A – Número médio de horas de trabalho, por trabalhador e por semana, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

Fonte: <https://ec.europa.eu> (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

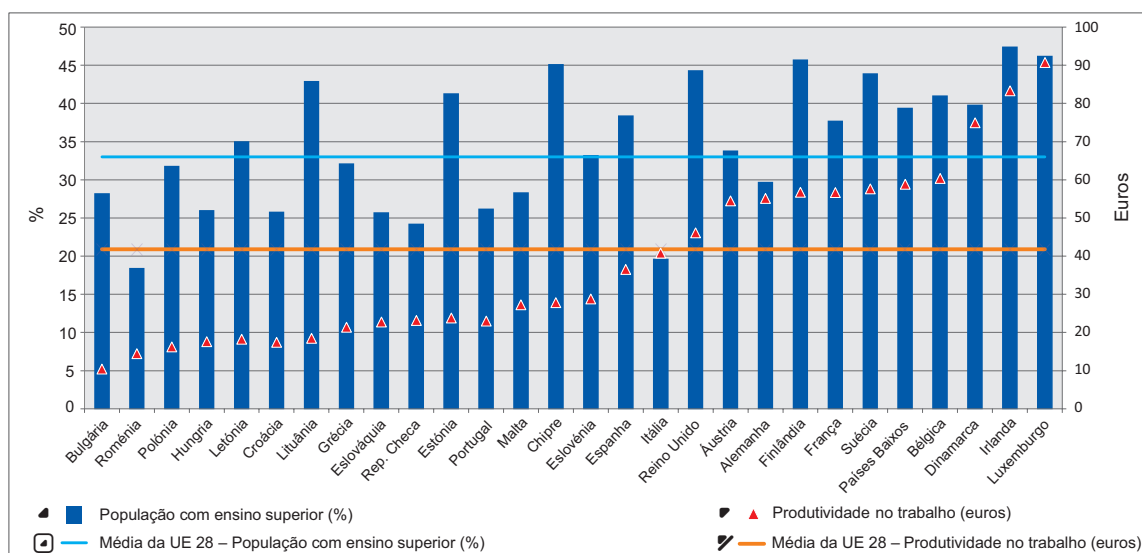


Figura 5B – População (dos 25 aos 64 anos) com ensino superior e produtividade no trabalho, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

Fonte: <https://ec.europa.eu> (consultado em fevereiro de 2021). (Adaptado)

*** 8.1.** Identifique as duas afirmações verdadeiras que podem ser comprovadas pela análise das Figuras 5A e 5B.

- I. Os Países Baixos e a Dinamarca são exemplos de Estados-Membros que registam menor número médio de horas de trabalho semanal.
- II. Os trabalhadores da UE que auferem salários mais elevados são os que têm maior produtividade.
- III. Mais de 50% dos Estados-Membros da UE têm uma produtividade no trabalho superior à média da UE.
- IV. Os Estados-Membros da UE que têm um maior número médio de horas de trabalho semanal são os que registam maior produtividade no trabalho.
- V. A maioria dos Estados-Membros com menor percentagem de população com ensino superior apresenta uma produtividade no trabalho inferior à média da UE.

*** 8.2.** A afirmação seguinte é verdadeira.

«Os indicadores relativos à qualificação dos europeus evidenciam disparidades espaciais.»

Apresente, justificando, duas prioridades de apoio financeiro da UE, com vista à diminuição destas disparidades.

8.3. A produtividade no trabalho em Portugal pode aumentar, através de medidas como

- (A) o investimento tecnológico nas empresas.
- (B) o prolongamento do horário laboral.
- (C) a criação de empresas intensivas em mão de obra.
- (D) a redução do número de dias consecutivos de férias.

*** 8.4.** Portugal tem registado um aumento no nível de escolarização da população e um aumento da emigração de mão de obra qualificada.

Justifique a emigração de mão de obra qualificada para outros países da União Europeia, referindo duas razões.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 18 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.1.	1.2.	1.4.	1.5.1.	1.6.	2.1.	2.2.	2.3.	3.1.	3.2.	3.5.	4.2.	4.4.	5.2.	6.	8.1.	8.2.	8.4.	Subtotal
Cotação (em pontos)	8	8	8	8	12	8	8	8	8	8	8	8	12	8	8	8	8	8	152
Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.3.	1.5.2.			3.3.		3.4.	4.1.	4.3.	5.1.	5.3.	7.	8.3.	Subtotal					
Cotação (em pontos)	6 x 8 pontos																		48
TOTAL																			200